



PIOMETRA ROMPIDA EM CADELA: RELATO DE CASO

MOZ, Mariane¹; QUADROS, Fernanda Andreatta de¹; ROTH¹, Fabiane da Silva Gruhn¹;
KRUEL, Luiz Felipe Borges².

Palavras-Chave: Piometra. Peritonite. Infecção uterina.

Introdução

Piometra é uma enfermidade também conhecida como Síndrome Hiperplásica Endometrial Cística, a qual acomete o trato reprodutivo das cadelas que resulta de uma infecção bacteriana no endométrio em decorrência de uma prolongada estimulação hormonal.

Esta afecção ocorre no período diestral, pois está correlacionada a altos níveis de estrógeno, exposição prolongada de progesterona e a presença de bactérias. O aumento dos níveis de progesterona causam alterações nas células endometriais, aumentando o crescimento e a atividade das glândulas e reduzindo a atividade miometrial, há uma diminuição no sistema de defesa favorecendo a abertura do colo uterino durante o estro, propiciando a entrada de bactérias no ambiente uterino (LIMA, 2009). Objetivo deste trabalho é relatar um caso de piometra associado à peritonite.

Metodologia

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, um canino, fêmea, SRD, com aproximadamente 7 anos de idade, 10.800Kg com queixa de anorexia a 2 dias, prostração a 6 dias e vômitos. Durante a anamnese o tutor relatou que o animal havia entrado em cio a cerca de 10 dias, no exame físico o animal apresentava leve hipertermia e intensa algia a palpação abdominal. Baseado na anamnese e história clínica do paciente a suspeita clínica inicial foi de infecção uterina, embora não tenha sido observado aumento de volume uterino nem presença de secreções vaginais.

Para complementar o diagnóstico foram solicitados alguns exames laboratoriais, no eritrograma foi constatada anemia macrocítica hipocrômica, trombocitose e presença de macroplaquetas. No leucograma foi observada leucocitose por neutrofilia com desvio a esquerda regenerativo e monocitose. Nos exames bioquímicos foram verificados valores

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, RS. e-mail: dalcinmarine@hotmail.com; nandaandreatta@hotmail.com; fabiane.est@hotmail.com

² Professor, Msc. Md Veterinário da Universidade de Cruz Alta – Unicruz, RS. e-mail: luborges@unicruz.edu.br



anormais para fosfatase alcalina (FA) que se encontrava aumentada e a Uréia que se encontrava abaixo dos valores de referência.

Devido ao quadro do paciente e a visível dor intensa, o mesmo foi internado, sendo instituído um protocolo para estabilização do quadro: Ringer lactato associado a vitamina B12 diariamente pela via intravenosa (IV) com o objetivo de manter a volemia do paciente, Tramal via subcutânea (SC) a cada 12 horas, com o intuito de diminuir a algia do animal, Ceftriaxona pela via IV a cada 12 horas, Ranitidina pela via SC a cada 12 horas para proteger o trato gastrointestinal e Dipirona pela via IV a cada 12 horas para controle da hipertermia.

Com base na anamnese, história do paciente e exames complementares, optou-se por uma laparotomia exploratória para confirmação da suspeita clínica, durante o procedimento cirúrgico e após a abertura da cavidade abdominal observou-se presença de peritonite em decorrência da ruptura de útero com extravasamento de secreção purulenta, após a ovariosalpingohisterectomia (OSH) foi efetuado o fechamento e omentalização do coto do útero.

No pós-operatório seguiu-se o tratamento instituído no pré-operatório e ao protocolo foi acrescentado o uso de anti-inflamatório não-esteroidal Maxican 2% pela via subcutânea a cada 24 horas e uso de antibioticoterapia Metronidazol pela via intravenosa a cada 12 horas.

Resultados e Discussões

Passados dois dias da intervenção cirúrgica, o paciente não resistiu a gravidade do quadro vindo a óbito. A piometra canina pode ser conhecida também como hiperplasia endometrial cística, sendo mais comum em cães na fase adulta da vida, caracterizado com a inflamação do útero e acúmulo de pus (VOLPATO *et al.*, 2012), o que está de acordo com o caso em questão, pois a cadela apresentava em torno de 7 anos de idade.

Existem dois tipos de piometra: de colo fechado e de colo aberto e os sinais clínicos variam conforme o tipo de piometra e o estágio da doença, sendo que a doença de colo fechado tende a demonstrar sintomatologia mais grave e pior prognóstico para o enfermo: depressão, letargia, poliúria, polidipsia, emese, diarreia e possivelmente distensão abdominal (MARTINS, 2007) podendo progredir para septicemia e morte (CONRADO, 2009), o que também concorda em quase todos os aspectos com o caso em estudo.

O paciente do presente relato apresentava anorexia e vômitos, o que segundo Dunn (2001) pode ocorrer por uma alteração na regulação nervosa e endócrina do consumo alimentar, tendo como resultado a diminuição da estimulação do centro do apetite.



O acúmulo de substância purulenta dentro do lúmen do útero de cadelas ocorre comumente durante ou posterior a uma temporada de predominância da progesterona, que age estimulando a secreção das glândulas do endométrio e eliminando a atividade do miométrio, criando assim um ambiente intra-uterino ideal para o crescimento bacteriano (PATIL *et al.*, 2013), sendo que as principais bactérias encontradas nos casos de piometras são as gram-negativas (*Escheria coli*, *Klebsiella* spp., entre outras). No caso em estudo, o tutor relatou que a poucos dias a cadela havia passado por um episódio de estro, confirmando os dados da literatura.

A anemia é um sinal clínico muito comum em cadelas com infecção uterina, conforme a literatura cita, a principal forma de anemia nos casos de piometra é a normocítica normocrômica, (VERSTEGEN *et al.*, 2008; RABELO, 2005) o que difere do caso estudado onde o paciente apresentou anemia macrocítica hipocrômica, pois se tratava de uma anemia recente, leve e ainda regenerativa. A trombocitose e a presença de macroplaquetas está relacionada a perda de sangue ocorrida devido a ruptura uterina, trata-se de uma trombocitose secundária reativa a anemia regenerativa pós-hemorragia aguda e a presença de macroplaquetas também sugere um aumento de trompoese (MANDEL, 2000).

O hemograma dos animais com piometra é variável e pode permanecer normal, no entanto, uma leucocitose caracterizada por neutrofilia com desvio à esquerda é comum, monocitose também pode ocorrer (FERREIRA, 2006), o que vem de encontro com os resultados do leucograma do caso em relato.

Na avaliação hepática, observaram-se níveis aumentados de fosfatase alcalina (FA), o que geralmente ocorre em animais anoréxicos ou obesos, como é o caso da paciente que estava a dois dias sem se alimentar. Na avaliação da uréia a mesma apresentou-se abaixo dos valores de referência, isso também ocorreu devido a baixa ingestão de proteínas por falta de alimentação (ETTINGER e FELDMAN, 2004).

A conduta terapêutica mais indicada em casos de piometra fechada é a OSH, após a abertura da cavidade abdominal com a constatação da ruptura uterina e consequente peritonite deve-se drenar e realizar lavagens da cavidade abdominal (LIMA, 2009). Associado ao tratamento cirúrgico, deve-se fazer o uso de antibioticoterapia, a Ceftriaxona e o Metronidazol são indicados principalmente para infecções provocadas por microrganismos gram-negativos multirresistentes, sendo importantes não só para controlar e diminuir a infecção, como também para evitar a evolução para a endotoxemia (VOLPATO *et al.*, 2012). No caso em



estudo ambas terapias foram utilizadas, porém devido a gravidade do quadro clínico causada pela peritonite houve evolução para choque séptico seguido de óbito.

Considerações Finais

A piometra é uma patologia grave, sendo uma doença frequente na clínica de pequenos animais, não havendo predisposição de raça e idade, quando não identificada e tratada rapidamente pode levar o animal a óbito. Conclui-se que o diagnóstico e o início da terapia devem ser precoces, a fim de se buscar um prognóstico mais favorável, no caso relatado o paciente veio a óbito devido a complicações associadas a peritonite.

Referências

CONRADO, F.O. **Aspectos Clínico-Patológicos da Piometra**. 2009. 78f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre - RS, 2009.

DUNN, J. K. **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**. São Paulo: Roca, 2001.

ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E.G.; **Tratado de Medicina Interna Veterinária: Doenças do cão e do gato**, vol. 4, , Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FERREIRA, P. C. C. **Avaliação da hemodiafiltração no período peri-operatório da ovariossalpingo-histerectomia, em cadelas com piometra e refratárias ao tratamento conservador da insuficiência renal aguda**. 2006. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LIMA, L.R.S. **Piometra em Cadelas**. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) Faculdade Metropolitanas Unidas. São Paulo, 2009.

MANDELL, C. P. Essential thrombocythemia and reactive thrombocytosis. In: FELDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. **Shalm's Veterinary Hematology**. 5 ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2000.

MARTINS, D. G. **Complexo Hiperplasia Endometrial Cística/Piometra em cadelas: Fisiopatogenia, Características clínicas, Laboratoriais, e Abordagem Terapêutica**. 2007 Dissertação (Mestrado em Cirurgia Veterinária) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2007.

PATIL, A. R., *et al.* **Clinicohaematological and serum biochemical alterations in pyometra affected bitches**. African Journal of Biotechnology. Jabalpur, India. v.12-13, 2013.



VERSTEGEN, J.; et al. Mucometra, cystic endometrial hyperplasia, and pyometra in the bitch: Advances in treatment and assessment of future reproductive success, **Theriogenology**, v. 70, 2008.

VOLPATO, R., *et al.* **Imunoistoquímica de útero e cérvix de cadelas com diagnóstico de piometra.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia UNESP-Botucatu, 2012.